

EXENTERAÇÃO PARCIAL PARA TRATAMENTO DE HEMANGIOSSARCOMA INTRAOCULAR EM CÃO: RELATO DE CASO

Isabela de Paula Lobão^{1*}, Jéssica Oliveira Pereira da Cruz Silva², Marina Marsicano de Gusmão¹, Matias Roman Pujatti e Andrade¹, Salette Lobão Torres Santiago³ e Tiago Calebe Godinho Monção¹

¹Discente no Curso de Medicina Veterinária – Escola de Veterinária da Universidade Federal de Minas Gerais – Belo Horizonte/MG – Brasil – *Contato: isabelalobaobh@gmail.com

²Médica Veterinária no Hospital Veterinário de Urgência – Belo Horizonte/MG – Brasil

³Professor Associado da Faculdade de Veterinária da Universidade Estadual do Ceará

INTRODUÇÃO

O hemangiossarcoma intraocular (HSIO) é neoplasia de origem endotelial marcada por angiogênese displásica, fragilidade vascular e elevada capacidade infiltrativa, configurando perfil biológico agressivo^{1,2}. Sua ocorrência primária em cães é incomum e representa menos de 1% dos tumores oculares³. A apresentação clínica frequentemente mimetiza processos inflamatórios crônicos ou sequelas traumáticas, desafiando a suspeita oncológica precoce⁴. Historicamente, a exenteração total foi adotada como padrão para assegurar controle local amplo; contudo, a proporcionalidade cirúrgica, em consonância com a real extensão anatômica do tumor, tem se consolidado como princípio contemporâneo em oncologia orbitária veterinária^{2,5,6,7,8}.

RELATO DE CASO E DISCUSSÃO

Foi atendido no Hospital Veterinário de Urgência (HVU) um cão Boxer, macho, 10 anos, com dor ocular intensa, epífora hemática e secreção serossanguinolenta havia três semanas. O exame oftálmico revelou proptose parcial do globo direito, hiperemia severa e massa friável infiltrando conjuntiva lateral e córnea adjacente, compatível com processo expansivo agressivo. A ultrassonografia ocular demonstrou lesão sólida e heterogênea restrita ao segmento intraocular, sem comprometimento orbitário profundo^{5,6}, achado determinante para a abordagem cirúrgica.

Diante do risco de ruptura ocular, dor refratária ao tratamento clínico e delimitação anatômica favorável, indicou-se exenteração parcial, fundamentada no princípio da proporcionalidade cirúrgica, que preconiza remoção completa do tecido neoplásico com mínima morbidade^{2,5,6,7,8}. Após anestesia geral com monitoração avançada, realizou-se antisepsia ampla e incisão elíptica circunferencial englobando a área infiltrada (Figura 1). A disseção romba criteriosa permitiu preservar os músculos extrínsecos do bulbo e glândulas orbitárias, sem exposição de periórbita profunda. O globo e os tecidos comprometidos foram removidos em bloco, com hemostasia por ligadura seletiva. A síntese procedeu-se em dois planos com poliglactina 910 3-0 no subcutâneo e nylon 3-0 na pele. O pós-operatório transcorreu sem intercorrências, com analgesia multimodal e cicatrização completa em 14 dias.

O histopatológico evidenciou hemangiossarcoma intraocular cavernoso, composto por canais vasculares irregulares revestidos por células endoteliais pleomórficas, com índice mitótico baixo, hemorragia intralesional e margens cirúrgicas livres^{1,3,2,7} (Figura 2). A neoangiogênese caótica explica a apresentação hemorrágica e algógena¹, enquanto a restrição tumoral ao bulbo e baixa proliferação celular sugerem progressão espacial limitada, diferindo do curso sistêmico agressivo do HSA visceral³.

A literatura mais recente aponta que o microambiente neoplásico do HSIO apresenta expressão variável de VEGF e CD31, sugerindo potencial aplicação futura de terapias antiangiogênicas e alvo-endoteliais (ex.: inibidores de VEGF), embora seu uso clínico ainda seja experimental em pequenos animais^{1,2}. A integração de técnicas cirúrgicas conservadoras com monitoramento imagiológico e molecular pode representar o futuro do tratamento orbit-sparing em oncologia oftálmica.

A obtenção de margens negativas constitui o principal determinante de controle local^{4,7}. Portanto, a exenteração parcial não representa simplificação técnica, mas estratégia oncológica racional, evitando morbidade desnecessária sem prejuízo ao controle tumoral^{2,5,6,8}. A preservação orbitária também favoreceu conforto pós-operatório, menor inflamação e melhor adaptação funcional do paciente geriátrico.

Este caso demonstra que a integração entre exames oftálmicos, imagem e histopatologia deve guiar a extensão da ressecção em HSIO, reforçando o papel da cirurgia orbit-sparing como alternativa eficaz quando há delimitação tumoral adequada. Todavia, são necessários estudos multicêntricos para consolidar marcadores prognósticos e taxas reais de recorrência em neoplasias vasculares intraoculares.

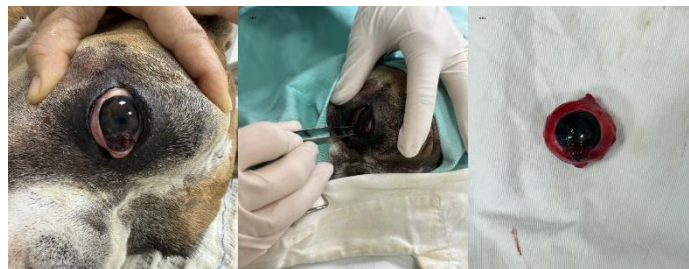


Figura 1. Etapas da exenteração parcial: massa hemorrágica, delimitação cirúrgica e envio do material para histopatologia. Fonte: O Autor 2025

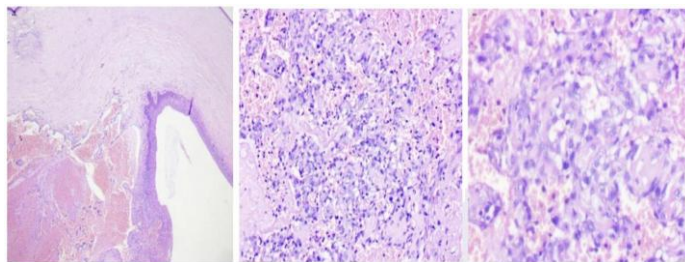


Figura 1 HSIO cavernoso com margens negativas. CélulaVet, Belo Horizonte, 2025.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A exenteração parcial proporcionou controle local oncológico eficaz com baixa morbidade, sustentada por margens negativas e padrão histológico de menor agressividade. Este caso reforça a aplicabilidade da proporcionalidade cirúrgica guiada por critérios clínico-patológicos e destaca a importância de mais estudos com avaliação integrada de margens, índice mitótico e sobrevida para consolidar protocolos orbit-sparing em HSIO canino.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. PEIFFER, R. L.; WILCOCK, B. P. *Ocular Pathology of Domestic Animals*. Elsevier, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/C2017-0-02779-6>
2. SHAH, S. et al. Orbital hemangiosarcoma in dogs. *Vet Pathol.*, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/0300985820923521>
3. MEUTEN, D. J. *Tumors in Domestic Animals*. Wiley, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1002/9781119181200>
4. GELATT, K. N. *Veterinary Ophthalmology*. Wiley-Blackwell, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1002/9781119441816>
5. WHITLEY, R. D.; GILGER, B. C. *Ophthalmic Surgery in Small Animal Practice*. Elsevier, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/C2015-0-02461-1>
6. BOLZANI, R. C.; SILVA, L. A. Orbit-sparing surgery in veterinary oncology. *BMC Vet Res.*, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s12917-024-03761-3>
7. SMITH, L. N. et al. Surgical margins and survival in canine ocular sarcomas. *Animals*, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/ani11082331>
8. RICHARDSON, S.; DEYKIN, A. R. Conservative treatment of vascular conjunctival tumors in dogs. *Vet Ophthalmol.*, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/vop.12921>